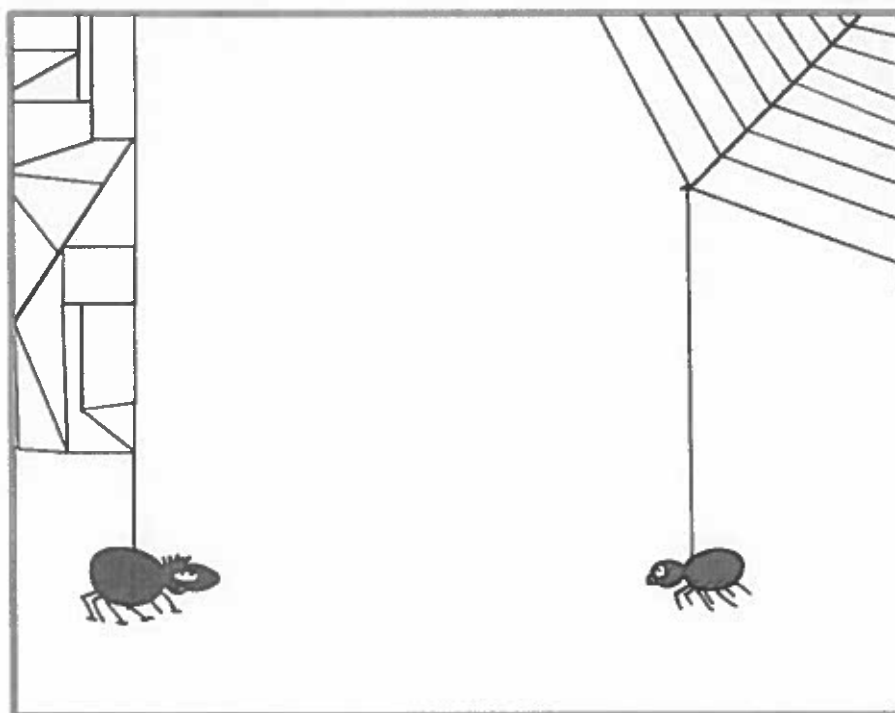


**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO TRANSVERSAL DE MODELO  
PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO**



“O senhor...mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando.

Afinam ou desafinam.”

**João Guimarães Rosa in *Grande Sertão Veredas***

## ÍNDICE



ENQUADRAMENTO .....	3
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA .....	4
VALORES FUNDADORES .....	5
METAS GERAIS DA PROPOSTA .....	6
FUNDAMENTAÇÃO .....	7
OPERACIONALIZAÇÃO - MODELO PEDAGÓGICO .....	11
ENQUADRAMENTO, CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO .....	13
RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	14
MAIS-VALIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO .....	15
MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO/SUPERVISÃO/AVALIAÇÃO .....	16
RESULTADOS ESPERADOS .....	17

## ENQUADRAMENTO

A proposta que aqui se apresenta para a Escola Básica de Vale de Ílhavo nasce da vontade da Direção do Agrupamento de Escolas de Ílhavo e de um grupo de cidadãos/pais de Ílhavo e Aveiro, mobilizados para a construção de uma escola de qualidade, alicerçada nas Ciências Pedagógicas e nos princípios da Democracia.

Move-nos um forte sentido cívico e a crença numa estrutura escolar humanizada, com ênfase nos afetos, respeito, empatia, curiosidade, honestidade, cooperação, autonomia, responsabilidade, flexibilidade e segurança.

Existe uma clara aposta em modelo pedagógico que possibilite outra forma de aprender, estar e conviver que responda, a título de exemplo: 1) aos indicadores preocupantes no que diz respeito à saúde mental quer de crianças e jovens, quer dos próprios docentes; 2) à desconexão entre aquilo que é oferecido no percurso escolar e as efetivas necessidades da vida ativa, da qual o mercado de trabalho é apenas uma parte.

**Desta forma existe uma indicação clara, de normativos recentes, de que o caminho sustentado para a mudança passa por maior autonomia dada à comunidade escolar para criar as suas próprias soluções no meio em que se insere.**

Neste sentido, enquanto cidadãos preocupados com o bem-estar social e emocional dos nossos filhos (e das crianças em geral), sensíveis ao problema social e escolar que tem vindo a acontecer no Jardim de Infância e na escola do 1º Ciclo de Vale de Ílhavo e atentos aos desafios que o mundo e a escola devem promover às crianças, reunimos esforços e seguimos este caminho com convicção, dedicação, esperança e energia. Queremos cuidar do presente, um presente feliz nesta escola propondo olhá-la como escola de futuro.

Apresentamos assim, uma proposta para o Jardim de Infância e para o 1º Ciclo da Escola Básica de Vale de Ílhavo, que se propõe iniciar no próximo ano letivo, 2020-2021, integrando as crianças que no próximo ano se manterão lá inscritas e prevendo inscrições de novas crianças que frequentam Jardins de Infância e Escolas fora deste agrupamento mas que se revejam nesta comunidade que ansiamos implementar.



## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta para a Escola Básica de Vale de Ílhavo, que aqui se apresenta, centra-se na criação de uma solução transversal emergente, que responda às necessidades subjacentes ao contexto sociodemográfico onde esta comunidade escolar se insere e que tanto a caracteriza: 10 meninos de etnia cigana frequentam o pré-escolar e apenas 21 alunos frequentam o 1º ciclo (dos quais apenas 2 não são de etnia cigana), não tendo havido qualquer matrícula para o 1º ano no corrente ano letivo (2019-2020).

Pretende-se inverter o processo de estigmatização e exclusão social que esta escola tem sofrido, criando uma unidade pedagógica com metodologias próprias através de uma cooperação efetiva entre docentes, assistentes operacionais, famílias e comunidade para que esta escola dê uma resposta coerente e adequada às necessidades de cada um. Como cada ser humano é único, a escolarização e o percurso de desenvolvimento de cada aluno deve garantir o direito ao sucesso escolar individual através da experimentação, descoberta, comparação, construção, levantamento de hipóteses... sempre com uma voz crítica sobre o mundo que o rodeia. Tudo isto reforça o apelo à implementação de soluções mais eficazes e cooperativas na promoção de uma escola inclusiva, democrática e criativa e à deslocação de práticas centradas no Ensinar para práticas centradas no Aprender.

Propomos que sejam adotadas nesta escola pedagogias que veiculando em si os fins democráticos da educação e da inclusão, a partir de aprendizagens significativas e criativas, responda aos desafios da diversidade cultural e social desta comunidade escolar e aos anseios das famílias que a pretendem integrar, indo simultaneamente ao encontro dos pressupostos enunciados nos Decretos Lei 55/2018 de 6 de Julho e 54/2018 de 6 de Julho.

A comunicação, cooperação e participação democrática direta são competências fundamentais, enquanto fator de desenvolvimento mental, formação social e processo educativo. Os alunos que dialogam e trabalham juntos para atingirem um objetivo comum, transportam o sucesso de cada um para o sucesso do grupo, o que contraria toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola. As atitudes, os valores e as competências sociais e éticas deverão ser construídas com os alunos e professores, que assim, em cooperação, diálogo e participação, vão experimentando e vivendo a inclusão e a democracia na escola.

## VALORES FUNDADORES



Os valores que uniram as pessoas em torno da vontade comum de construir esta proposta e que deverá reger a implementação da mesma são:

- **Amor**

Valor âncora e alicerce de todas as construções.

- **Respeito**

Pela individualidade, pelo Outro, pelo planeta e pela saúde.

- **Curiosidade**

Respeito pela forma natural de aprender, como base de um processo de aprendizagem feliz.

- **Empatia**

Aceitação e valorização do Outro como base de inclusão e de cidadania.

- **Transparência**

Atuar com sentido ético.

- **Cooperação**

Oposição à competição e ao isolamento.

- **Autonomia**

Pedagógica, dos professores; dos alunos, através de práticas pedagógicas adequadas; da escola, na gestão dos recursos e na adaptação do funcionamento às especificidades da comunidade.

- **Flexibilidade**

Adaptação das práticas pedagógicas à diversidade humana.

- **Acessibilidade**

Escola sem barreiras físicas, cognitivas, demográficas, socioeconómicas, religiosas ou culturais. Escola de todos e para todos.

- **Segurança**

Garantir que a Escola não causa dano aos seus elementos a nível físico, mental ou social.

- **Responsabilidade**

Capacidade de autoavaliar, autorregular e contribuir proactivamente em prol de um bem maior.

- **Cidadania**

Viver a democracia no dia-a-dia da escola.

- **Liberdade**

Possibilidade de criar um contexto diferenciado, salvaguardando os direitos de todos.

## METAS GERAIS DA PROPOSTA



Esta proposta de implementação transversal, no Jardim de Infância e 1º CEB da Escola Básica de Vale de Ílhavo, tem por base os seguintes alicerces:

- Humanizar a estrutura escolar;
- Promover a saúde e a felicidade de toda a comunidade escolar;
- Promover a educação para a cidadania;
- Promover a curiosidade de cada aluno, ponto de partida para a sua aprendizagem;
- Desenvolver uma escola-laboratório, onde se aprende através da pesquisa, da experimentação e da partilha;
- Valorizar a transdisciplinaridade na aprendizagem;
- Promover aprendizagens significativas a partir de casos concretos da sua vivência quotidiana e da realidade atual;
- Valorizar a aprendizagem em espaços diversos, que ultrapassam a sala de aula e o recinto escolar;
- Utilizar estratégias pedagógicas diferenciadas para cada aluno (diferenciação pedagógica), eliminando obstáculos à aprendizagem, de natureza física, cognitiva, demográfica, socioeconómica, religiosa ou cultural, de forma a conceder igualdade de oportunidades para todos os alunos;
- Promover a autonomia e espírito crítico dos alunos através da participação no seu processo de aprendizagem e avaliação;
- Maximizar a dimensão cooperativa do trabalho da equipa educativa;
- Promover o envolvimento das famílias e de toda a comunidade no desenvolvimento dos projetos dos alunos;
- Cultivar o cuidado pelas pessoas, pelas comunidades e pelo ambiente.

## FUNDAMENTAÇÃO



Ao refletir sobre como implementar as nossas ideias, nomeadamente para o 1º Ciclo, revisámos os documentos legais em vigor nomeadamente o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, que atualiza o currículo nacional do ensino básico com a inclusão da disciplina de Inglês no 1.º ciclo, o Decreto-lei 55/2018 e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, constituindo-se como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Destes documentos, enunciamos excertos que plasam e sustentam os objetivos da nossa proposta:

*“A abrangência do Perfil dos Alunos respeita o caráter inclusivo e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social.”*

*“O Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.”*

*“Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:*

- *munido de múltiplas literacias que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;*
- *livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;*
- *capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;*
- *que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;*
- *capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;*
- *apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;*
- *que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;*
- *que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;*
- *que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.”*

Neste documento encontram-se também plasmados os valores que nos norteiam já que, claramente, afirma que:

*“Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:*

- *Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.*
- *Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.*
- *Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.*
- *Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.*
- *Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.”*

Mantendo como suporte o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória retiramos dele: *“um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:*

- *abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;*
- *organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;*
- *organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;*
- *organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;*
- *promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;*
- *criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;*
- *valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.*

De acordo com o referido documento *“A ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.”*



No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, o decreto-lei 55/2018 reconhece, logo no seu preâmbulo, onde se pode ler que:

*"... há escolas que têm conseguido contrariar os principais preditores de insucesso, adotando soluções adequadas aos contextos e às necessidades específicas dos seus alunos, é fundamental que o currículo seja equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Para tal, considera-se fundamental que as principais decisões a nível curricular e pedagógico sejam tomadas pelas escolas e pelos professores. É neste enquadramento que no presente decreto-lei se desafiam as escolas, conferindo-lhes autonomia para, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, poderem:*

- i) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;*
- ii) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;*
- iii) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;*
- iv) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;*
- v) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;*
- vi) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando -as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;"*

Continuando a leitura deste normativo legal, encontramos no Artigo 4º, do Capítulo I, os Princípios Orientadores que norteiam esta nossa pretensão e dos quais destacamos:

(...)

*c) "Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens,..."*

(...)

*e) "Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;"*

*h) "Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;"*

*i) "Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores..."*

*j) "Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;"*

l) *“Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas”*

m) *“Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;”*

p) *“Valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;”*

(...)

s) *“Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;”*

Na secção II, dedicada à Operacionalização, as dinâmicas pedagógicas, referidas no Artigo 21.º, indicam que:

1 – *“Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos.”*

2 – *“Cabe às equipas educativas e aos docentes que as constituem, no quadro da sua especialidade, definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos.”*

(...)

4 – *“Na ação educativa deve ainda ser assegurado o envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela diversidade humana e cultural.”*

Finalmente, segundo Ariana Cosme, consultora do Ministério da educação e avaliadora externa do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular:

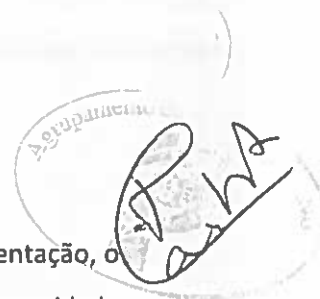
*“Uma escola/sala de aula organizada como uma comunidade de aprendizagem é um espaço onde: professores e alunos providenciam os apoios adequados e os comentários a quem deles necessita; se gerem as tarefas a propor e as condições da sua realização e cada um contribui, à medida das suas possibilidades, para que os outros possam aprender.”*

Explicita ainda que:

*“Os outros com quem se partilha a sala de aula são recursos fundamentais das aprendizagens que cada um realiza: criando as condições para que o trabalho aconteça; disponibilizando informação; propondo outras soluções e outras leituras; estimulando e provocando; oferecendo apoio; interpelando o trabalho realizado.”*

Os documentos, normativos e pareceres aqui enunciados e parcialmente transcritos, apresentam, de forma inequívoca, os fundamentos que validam a proposta que pretendemos apresentar, bem como a importância de um projeto a jusante, com continuidade.

## OPERACIONALIZAÇÃO - MODELO PEDAGÓGICO



Ancorado nos valores fundadores desta proposta e já descrito brevemente na apresentação, o que se procura como solução, para os desafios da diversidade cultural e social desta comunidade escolar e como resposta aos anseios das famílias que nela se pretendem integrar, é a adoção de pedagogias centradas na cooperação e um conjunto de conceções referentes à própria noção de aprendizagem culturalmente significativa, particularmente quando defendemos que *“todas as aprendizagens são pessoais mas ninguém aprende sozinho”* (Trindade & Cosme, 2010).”

Consideramos que a Escola deve promover a cooperação entre todos os atores educativos como uma condição essencial a respeitar, pois é um fator potenciador dos processos de desenvolvimento pessoal e social dos alunos e também das suas aprendizagens.

Fomos conhecendo alguns projetos pedagógicos e o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), que tem sido construído por docentes em autoformação cooperada há mais de 50 anos, em Portugal, surge como uma boa alternativa para o que entendemos ser uma escola organizada como uma comunidade de aprendizagem.

Desde logo este tipo de organização leva a uma racionalidade pedagógica que valoriza a cooperação, entre toda a comunidade, como condição essencial. Esta é vista como um fator potenciador do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e das suas aprendizagens.

Sendo uma proposta exigente deve ser entendida como um trabalho de equipa, construída e mantida através de processos de colaboração e de partilha com todos os docentes. A organização cooperada do trabalho em sala de aula implica, da parte dos professores, que tenham de aprender a cooperar entre si.

Os pressupostos do modelo pedagógico do MEM, onde cooperação é fulcral, servem para sustentar a organização duma escola enquanto comunidade educativa, onde a cooperação não surge esporadicamente, mas antes como uma atitude transversal a toda a escola.

### Os conteúdos escolares radicam na vida (NIZA, 1992)

*“...os contextos educativos devem construir-se como espaços inclusivos que no envolvimento e na organização construídas paritariamente em comunidade cultural e educativa que se constituem, recriam e produzem os instrumentos, os objetos de cultura, os saberes e as técnicas através de processos de cooperação e de interajuda (todos ensinam e aprendem).”* (COSME, 2018)

Os processos de aprendizagem pressupõem a expressão livre e as atividades exploratórias como motor de arranque de uma iniciação científica e uma livre intervenção estética (NIZA, 1992)

*“... devem-se estimular o desenvolvimento de projetos de intervenção educativa que estimulem a produção cultural intimamente ligada com a intervenção social, o qual se deve constituir em função de momentos de partilha e de reflexão coletiva, condição incontornável das aprendizagens dos alunos.” (COSME, 2018)*

A organização democrática dos meios humanos e materiais no ato pedagógico impõe a gestão cooperativa (NIZA, 1992)

*“... devem promover uma pedagogia radicada em contratos que constituem instrumentos de trabalho escolar privilegiados, que pressupõe um ativo diálogo negocial para definir os objetivos a atingir, clarificar o objeto de estudo, eleger os meios de trabalho, dividir tarefas e responsabilidades... regular o percurso a fazer.” (COSME, 2018)*

Para o MEM os ambientes educativos estão organizados enquanto instrumentos que estimulam a cooperação e as interações entre todos os intervenientes, possibilitando uma gestão democrática dos espaços e tempos educativos; a gestão de tempos nucleares de trabalho e a pilotagem desses tempos através de todos os dispositivos disponíveis são fundamentais para a auto e heteroavaliação do trabalho e da vida em comum.

Propõe-se então;

- Um cenário pedagógico que permita uma pluralidade de soluções que possibilitem o trabalho cooperativo, a autonomia dos alunos e atividades diferenciadas.
- Uma gestão semanal de tempos educativos, distribuída pelos cinco módulos da sintaxe do modelo pedagógico – conselho de turma; estudo autónomo, trabalho em projetos, comunicações e sessões coletivas.
- Utilização de instrumentos de pilotagem que possibilitem a tomada de consciência e a regulação do trabalho e o planeamento/avaliação - agenda semanal, plano do dia, lista de verificação de aprendizagens, diário de turma, plano individual de trabalho, lista de projetos, planos de projetos, mapas de presenças e tarefas...

Por tudo o que fomos lendo e conhecendo do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna percebemos que muitos são os pontos de congruência com a escola que sonhamos para esta comunidade. Fica assim o desejo de que seja possível juntar um corpo docente disponível para que através de autoformação cooperada possa construir a comunidade de aprendizagem que desejamos.

## ENQUADRAMENTO, CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A Escola Básica de Vale de Ílhavo, no seu todo, oferece condições físicas de qualidade para acolher até 80 alunos do 1º ciclo e 20 do pré-escolar incluindo espaços para componente de apoio à família.

Neste momento frequentam este estabelecimento de ensino apenas 21 alunos do 1º ciclo e 10 do pré-escolar sendo 28 de etnia cigana.

Faz parte do corpo docente da escola uma professora do quadro de agrupamento conhecedora do meio/contexto e modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna, que será uma mediadora necessária em todo o processo de implementação desta proposta.

Propõe-se assim incluir mais espaços e pessoas na aprendizagem escolar dos alunos. Identificam-se vários potenciais recursos na comunidade com as quais se poderão vir a estabelecer parcerias neste sentido:

### ESPAÇOS

- Caminhos Florestais de Vale de Ílhavo
- Campo Desportivo de Vale de Ílhavo
- Escola Municipal de Educação Rodoviária de Ílhavo
- Armazém do Faz Tudo (no Mercado de Ílhavo)
- Parques, jardins e praias de Ílhavo
- Oficinas, espaços comerciais e de prestação de serviços em Ílhavo (CTT, Espaço do cidadão, Esquadra da PSP, etc.)
- Etc.

### PESSOAS/INSTITUIÇÕES

- Familiares dos alunos e da equipa educativa
- Equipa educativa do Agrupamento de Escolas de Ílhavo
- Padeiras de Vale de Ílhavo
- Câmara Municipal de Ílhavo
- Junta de Freguesia de São Salvador
- Biblioteca Municipal de Ílhavo
- Museu Marítimo de Ílhavo
- Museu do Brincar
- Centro Cultural de Ílhavo
- Complexo da Vista Alegre
- Estaleiro – Estação Científica de Ílhavo
- Universidade sénior da Fundação Prior Sardo (Gafanha da Nazaré)
- PSP de Ílhavo – Escola Segura
- Bombeiros de Ílhavo
- Centro de Saúde de Ílhavo
- Associações culturais e de solidariedade social
- CASCI
- Clubes desportivos
- Universidade de Aveiro
- Etc.

## RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

O fator decisivo para a viabilidade e sustentabilidade na implementação desta proposta é o capital humano envolvido nesta comunidade de aprendizagem, os seus valores e o seu background/experiência profissional. Para que o processo de implementação do modelo centrado na comunicação e na cooperação seja uma realidade, será necessário não só contar com recursos específicos e experientes, como principalmente com a estabilidade desses mesmos recursos. Somente um projeto a médio prazo, com uma equipa coesa a trabalhar em cooperação poderá crescer sustentadamente promovendo a igualdade de oportunidades e de inclusão destas crianças.

Será então necessário caracterizar a equipa docente e não docente a integrar o Jardim de Infância e 1º CEB da Escola Básica de Vale de Ílhavo:

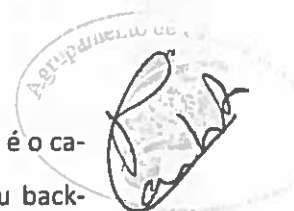
### EQUIPA DOCENTE

Consideramos que a equipa docente fundamental para viabilizar esta proposta deverá ser composta por: um (1) Educador de Infância e (2) professores titulares. Retemos necessário que a professora, já titular do quadro de agrupamento na EB1 Vale de Ílhavo desde o ano letivo 2011-2012, faça a coordenação pedagógica da implementação desta proposta, mantendo-se a supervisão pedagógica do 1º Ciclo da responsabilidade da Coordenação do Departamento e do Conselho Pedagógico. Os docentes que pretendam integrar esta escola, constituirão uma equipa que trabalhará em cooperação, permitindo desta forma a continuidade pedagógica e o acompanhamento das crianças durante todo o ciclo.

Os representantes do grupo de pais poderão estar presentes em reuniões de acompanhamento pedagógico, realizadas para o efeito, podendo apenas tecer as suas considerações (face ao caminho percorrido) em reunião com o supervisor pedagógico do projeto.

### EQUIPA NÃO DOCENTE

Tendo em conta as características expostas e o foco em viabilizar, com sucesso, os objetivos propostos, considera-se fundamental que a equipa educativa integre 2 assistentes operacionais, um para o Jardim de Infância, outro para o 1º CEB.



## MAIS-VALIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO



### RECURSOS HUMANOS

Não podemos, contudo, deixar de referir que, tendo em conta as características do grupo de crianças que irão iniciar a frequência na Básica de Vale de Ílhavo em setembro de 2020, bem como as características do grupo de crianças que já frequenta esta escola, a sua diversidade social, cultural e étnica, o ideal seria que aos recursos supracitados, fosse acrescido um (1) Professor Coadjuvante e um (1) Assistentes Operacional. Desta forma, não só seria possível acompanhar as crianças com necessidades especiais e sustentar a coerência de todo o projeto, como assegurar a presença de pelo menos um Assistente Operacional ao longo de todo o horário de funcionamento da Escola Básica [9h-17:30h].

Gostaríamos igualmente de salvaguardar um processo de continuidade para a atual Assistente Operacional, sustentado no seu bom desempenho e ótima relação com as crianças que frequentam atualmente a Escola Básica. Esta funcionária tem o perfil que ambicionamos para quem ocupe esta função:

- Respeita a criança como um ser único com ritmos, características e necessidades próprias;
- Respeita os valores e crenças das crianças e suas famílias;
- Apresenta espírito de trabalho em equipa;
- É sensível e contribui para um ambiente escolar positivo;
- Experiência crescente no trabalho com crianças com necessidades educativas especiais.

### PROLONGAMENTO DE HORÁRIO:

Como forma de ir ao encontro das necessidades de todos os pais e crianças, nomeadamente os que visam integrar a escola em Setembro de 2020, deverão, logo que seja oportuno e existam condições para o efeito, ser contempladas atividades de Apoio à Família. A sua implementação e organização dependerá das reais necessidades que vierem a ser identificadas.

## MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO/SUPERVISÃO/AVALIAÇÃO

Como enquadramento, explanamos o Decreto-lei 55/2018, Art. 4º - Princípios orientadores:

- t) *"Afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;*
- u) *Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;*
- v) *Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;*
- w) *Reconhecimento da importância da avaliação interna e externa, bem como de outras modalidades específicas de avaliação que convoquem avaliadores externos, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário."*

Artigo 19.º

*"Prioridades e opções curriculares estruturantes (...)*

*6 - As escolas devem promover o envolvimento dos alunos, definindo procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem."*

A monitorização e avaliação da proposta é essencial para promover a sua eficácia e proceder a reajustes, sempre que necessário, possibilitando monitorar o trabalho desenvolvido, com a co-operação e participação direta de todos as partes envolvidas – alunos, encarregados de educação e professor.

Os indicadores a considerar para a avaliação da execução desta proposta serão os seguintes:

- Resultados da avaliação interna final de ano escolar;
- Abandono Escolar;
- Cumprimento do Plano Anual de Atividades (2020/2025);
- Resultados da avaliação externa de âmbito nacional (provas de aferição).

A monitorização desta proposta será feita também com recurso a:

- Respeito pelos valores fundadores
- Elaboração de grelhas de registo onde constem as aprendizagens que se pretendem levar a cabo, os resultados obtidos e percursos realizados pelos alunos;
- Realização de conselhos de cooperação educativa com representantes de todos os intervenientes educativos na comunidade escolar que possibilitem a reflexão conjunta e periódica sobre a implementação desta proposta. Nestes conselhos far-se-á uma reflexão sobre os percursos escolares e o funcionamento em geral da escola, bem como a partilha de ocorrências significativas verificadas ao longo das semanas e de sugestões para melhorar o projeto (a título de exemplo uma análise SWOT);
- Questionários a professores, alunos e encarregados de educação sobre o cumprimento de expectativas e metas a alcançar;
- Elaboração de instrumentos de planificação, monitorização, avaliação e implementação do plano educativo tais como: planos anuais de atividades, planos semanais e diários de trabalho, mapas de projetos e registo de atividades, mapas de tarefas bem, como planos individuais de trabalho;



## RESULTADOS ESPERADOS

Em súmula, os resultados a que aspiramos com a implementação desta proposta são:

- Manter na Escola Básica de Vale de Ílhavo a diversidade cultural como um dos aspetos enriquecedores da aprendizagem em grupo e promovendo a inclusão;
- Interromper o estigma e declínio da procura do Jardim de Infância e 1.º CEB da Escola Básica de Vale de Ílhavo, fazendo-a crescer sustentadamente, com elevados padrões de qualidade e assente em valores bem definidos;
- Constituir uma equipa docente estável e coesa que em cooperação para que todos aprendam;
- Rentabilizar o investimento realizado noa Escola Básica de Vale de Ílhavo, pela Parque Escolar, apostando no crescimento da comunidade escolar que usufruir do edifício e das excelentes condições físicas/arquitetnicas de que está dotado;
- Tornar a Escola Básica de Vale de Ílhavo numa referência no distrito.

Ílhavo, 19 de Junho de 2020

A Direção do Agrupamento de Escolas de Ílhavo

A circular stamp of the Agrupamento de Escolas de Ílhavo is visible, partially overlapping the signature. The stamp contains the text 'AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ÍLHAVO' around the perimeter. A large, stylized handwritten signature in blue ink is written over the stamp.